

“Minha amiga que não me conhece”: afetividade e intimidade em comentários no canal Alice Salazar no YouTube¹

Julianna Garcia Leão²

Maria Ataíde Malcher³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Resumo

Este artigo tem o objetivo de identificar e compreender características que apontam para a formação de laços de afeto e amizade entre YouTubers e seus seguidores. Para tanto, foi escolhido um vídeo do canal de beleza e maquiagem Alice Salazar no YouTube no qual os comentários, em geral, colocam Alice como amiga e confidente. A análise, feita a partir da leitura e classificação destes comentários, procura identificar pistas para compreender esse fenômeno. Observamos, entre outros aspectos, a menção frequente de elementos que apontam para a formação de um vínculo de amizade e confiança com Alice; o fato de os vídeos representarem uma forma de esquecer problemas pessoais; e Alice como alguém que ajuda suas seguidoras a superar situações difíceis.

Palavras-chave: YouTube; Alice Salazar; celebridades na web; laços afetivos e amizade; intimidade.

1. “Oi, meninas!”: Para início de conversa

Esta pesquisa parte, inicialmente, de um interesse em entender de que forma YouTubers, particularmente as que se inserem no segmento de beleza e maquiagem, estão inseridas, de forma significativa, na vida de seus seguidores. Tal indagação foi tomando forma e ganhando alguns rumos para a produção de nosso trabalho de conclusão de curso, o qual foi defendido em abril deste ano⁴ e realizado com base em experiências e observações pessoais e com o apoio do Grupo de Pesquisa do qual fazemos parte⁵.

O trabalho foi realizado com base na leitura e sistematização dos comentários do

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Colaboradora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância (AEDI-UFPA). E-mail: julianna.leao@gmail.com

³ Orientadora deste trabalho. Professora Associada da Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância (AEDI-UFPA) e líder do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom). E-mail: ataidemalcher@uol.com.br

⁴ “Minha amiga que não me conhece”: afetividade e intimidade em comentários no canal Alice Salazar no YouTube, defendido em 06 de abril de 2017.

⁵ Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq. Mais informações em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0828160680021400>>. Acesso em 22 de junho de 2017.

vídeo “A DEPRESSÃO E A MAQUIAGEM POR ALICE SALAZAR (DEPOIMENTOS DAS LEITORAS)”⁶, do canal de beleza Alice Salazar, no qual a YouTuber exibe depoimentos em vídeo de seguidoras⁷ dela, nos quais elas afirmam que Alice representa uma companhia, uma amiga, uma referência e/ou uma forma de esquecer e superar seus problemas pessoais, tais como a perda de um filho e depressão, até crises de insônia e dificuldades da vida a dois. Além dos depoimentos exibidos em vídeo, foram observados vários comentários no mesmo tom, que declaravam o quanto Alice teria sido transformadora, de uma forma ou de outra, na vida daquelas pessoas. O foco da pesquisa foram esses comentários, para tentar compreender as relações de afeto estabelecidas entre Alice e suas seguidoras.

Este artigo foi pensado para reunir alguns pontos fundamentais da pesquisa, suas principais discussões e aportes teóricos, bem como as observações e considerações pertinentes.

2. Entre YouTube e YouTubers, o mundo dos canais de beleza

O YouTube iniciou suas atividades em junho de 2005, quando os ex-funcionários de um *site* de comércio e pagamentos *online* Chad Hurley e Jawed Karim pensaram em uma forma de facilitar a armazenagem e compartilhamento de vídeos entre amigos. Pouco mais de um ano depois, o Google adquiriu o YouTube por 1,65 bilhão de dólares. E foi aí que o sucesso da plataforma decolou (BURGESS; GREEN, 2009, p. 17-18).

Esta rede ultrapassou barreiras que, até poucos anos atrás, pensávamos que seriam intransponíveis, principalmente quando se trata de uma plataforma feita majoritariamente por “pessoas comuns”, amadores e entusiastas. Segundo o próprio YouTube (2016), a plataforma possui, atualmente, mais de um bilhão de usuários. Isso quer dizer que aproximadamente um terço de toda a população conectada à internet no mundo utiliza o *site*, seja para o *upload* e compartilhamento de vídeos, seja para comentar e interagir, ou simplesmente para assistir aos conteúdos postados.⁸

⁶ Vídeo: “A DEPRESSÃO E A MAQUIAGEM POR ALICE SALAZAR (DEPOIMENTOS DAS LEITORAS)”. Disponível em: <<https://youtu.be/7T7FnkifKb4>>. Acesso em 11 mar. 2017.

⁷ Temos consciência que nem todos que seguem Alice Salazar são do sexo feminino. Porém, a grande maioria dos comentários que recolhemos foram identificados como tendo sido escritos por mulheres. Por isso, neste trabalho, trataremos a palavra conjugada no gênero feminino para tratar sobre as pessoas que acompanham Alice.

⁸ Nesse sentido, é importante ressaltar que não é necessária uma inscrição no *site* para poder assistir aos vídeos. O cadastro é necessário apenas para comentar, curtir, postar vídeos ou ter acesso a outros tipos de interação. Porém,

O YouTube se tornou, em relativamente pouco tempo, uma das expressões mais contemporâneas e efervescentes do momento em que vivemos, no qual o público tem as duas pontas do processo comunicacional na mão e pode inclusive uni-las em alguns momentos: produção, recepção, tudo que há nesse entremeio e depois disso. Acreditamos, na verdade, que a maior parte do sucesso do YouTube reside em sua capacidade de transformar usuários em produtores de conteúdo, sem deixarem de ser usuários. Nesse sentido, começamos a pensar sobre os produtores de conteúdo específico para essa mídia: os YouTubers.

YouTubers são, essencialmente, a parte produtora do YouTube. Os YouTubers seriam aqueles que gravam e postam vídeos para a plataforma dentro de regimes mais dedicados de gravação e *upload*, com canais dedicados a certos temas e com um cuidado maior com a qualidade dos vídeos. Os YouTubers geralmente se caracterizam por produzirem de forma independente, muitas vezes sozinhos, e por se dedicarem a gravar para o YouTube, dentro da própria lógica da rede. Em alguns casos, os YouTubers têm direito a um retorno financeiro pago pela plataforma ou por outras fontes (patrocínios, *merchandisings* etc.), mas isso não é determinante para ser considerado um YouTuber (MILANETTO, 2016; BERNARDAZZI, 2016).

Dentro do escopo dos YouTubers, encontramos canais dedicados a vídeos de beleza e tutoriais de maquiagem. A característica mais predominante desses canais é o formato descontraído e de *vlog* (ver tópico 3) que esses vídeos normalmente assumem: a YouTuber senta em frente à câmera, no local onde costuma se maquiar (geralmente o próprio quarto) e começa a falar como se estivesse, de fato, conversando com os espectadores. O uso de saudações como “Oi, meninas”, “Olá, pessoal”, entre outras, perguntas e pedidos direcionados aos espectadores (“Tudo bem com vocês?”, “Digam o que acharam do vídeo de hoje aqui nos comentários”) e o tratamento interpessoal entre YouTuber e espectador, evidenciado pelo uso de pronomes como “eu” e “você(s)”, denotam uma tentativa de se aproximarem de um diálogo com as espectadoras.

O conteúdo normalmente oscila entre tutoriais de maquiagem, no qual elas ensinam como fazer determinada técnica ou um visual específico, e as avaliações e comparações entre produtos, chamadas de “Resenhas”. Além destes, outros tipos de vídeos são os de “Comprinhas” ou “Recebidos”, nos quais são mostrados os produtos

para ter uma conta no YouTube, basta ter um e-mail Gmail, pois o Google interconecta todas as suas redes por meio de um único *login*. Assim, o número de pessoas que de fato têm acesso e utilizam minimamente a plataforma pode diferir do anunciado pelo YouTube.

que a YouTuber recentemente comprou e/ou recebeu de empresas. O tipo de conteúdo exibido muda bastante de acordo com o direcionamento adotado para o canal.

A partir destas concepções, discutiremos alguns tópicos para buscar compreender de que forma essas YouTubers podem se inserir e gerar significado na vida de seus seguidores, assim como entender de que forma estes seguidores encaram as YouTubers: o formato *vlog*; intimidade e amizade em tempos de mídias digitais; celebridades na internet; e interação comunicativa.

3. *Vloggers* e engajamento

Apesar de a prática de fazer *vlogs*, ou *vloggar*, não ter surgido no YouTube nem ser exclusivo a ele, o *vlog* representa um dos gêneros de vídeo mais icônicos da plataforma (BURGESS; GREEN, 2009, p. 78). Os *vlogs* podem ser sobre vários temas: desde apenas uma pessoa contando sobre seu dia a dia e opiniões sobre os últimos acontecimentos do país (com teor sério ou humorístico), até dicas de viagem, compras, tutoriais de artesanato, entre outros.

Uma das principais características do *vlog* é o baixo custo de produção e sua simplicidade técnica. Para ser um *vlog*, bastaria que uma pessoa voltasse uma câmera para si e falasse sobre ela mesma, sobre o que gosta ou sobre o que pensa; mostrasse seu dia a dia ou compartilhasse algo que quisesse mostrar para os outros, como jogar *videogame*, cozinhar, desenhar, entre outros (BEZERRA; SANTOS, 2014).

É possível perceber nesses vídeos um convite ao diálogo. “A abordagem direta e persistente do espectador que o convida naturalmente a uma reação” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 78-79). Segundo os autores: “Mais do que qualquer outro formato [...], o *vlog* como gênero de comunicação convida à crítica, ao debate, à discussão” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 79). O *vlog* encoraja as pessoas a participarem cada vez mais ativamente da comunidade do YouTube, seja gravando vídeos, seja interagindo com quem os posta, o que estimula a participação. (BEZERRA; SANTOS, 2014).

Ao contrário dos formatos tradicionais, como programas de televisão ou filmes, por exemplo, os *vlogs* convidam naturalmente ao diálogo pelo simples fato de serem *vlogs*. O formato é intimista, simples, no qual a pessoa “em cena”, muitas vezes alguém comum, ou seja, sem estar por trás de um personagem, fala olhando para a câmera e num formato de diálogo. O fato de haver uma pessoa na mesma “situação de vida” que o espectador, falando sobre problemas e casos do cotidiano, gerando uma proximidade

entre quem fala e quem ouve, dialogando sobre assuntos de interesse desse espectador, pode ser um dos motivos pelos quais o formato promove tanto engajamento.

É importante, porém, ressaltarmos que o próprio YouTube e sua constituição como rede social possui uma dimensão conversacional. Há vários espaços para diálogo, seja por meio dos vídeos, seja por meio dos comentários. Essa dimensão é fundamental para a rede e é uma das características que a faz ser o que é (FONSECA, 2016). Ou seja, enquanto que o YouTube gera engajamento por ser uma rede social, o formato *vlog* nos parece potencializar ainda mais o aspecto relacional deste ambiente.

3. Exposição do *eu* e amizades na internet

O YouTube, como qualquer outra rede social, tem como um de seus objetivos a exibição do que se quer mostrar, seja o que for. Esta exibição acaba proporcionando uma nova maneira de encarar o estabelecimento e manutenção de laços afetivos entre as pessoas. Paula Sibilia se debruça sobre a questão da exposição do *eu* no livro “O Show do Eu: A intimidade como espetáculo” (2016). Segundo a autora, as novas tecnologias abriram várias janelas, em comparação com décadas passadas, de produzir, criar e exibir conteúdo na rede. Porém, para ela, essa modernização acabou por nos deixar em uma constante necessidade de exibirmos nossa vida nas telas, quase como uma necessidade relacional atual (SIBILIA, 2016).

Dessa forma, Sibilia afirma que a necessidade de se estar conectado e em exposição constitui uma das mais latentes realidades hoje, e assim, temos o que se vê todos os dias: nossa exposição diária e a busca pelo que está exposto do outro, numa releitura do que seriam os diários íntimos de tempos atrás, que antes eram guardados a portas fechadas, mas que agora são exibidos na internet (SIBILIA, 2016, p. 57 e 90).

Os diários íntimos passam a ser diários *éxtimos*, ou seja, a intimidade em vitrines globais (SIBILIA, 2016, p. 21). Isso provoca a resignificação de algo que já existia anteriormente: o envolvimento do outro através do texto, do testemunho. Esse envolvimento, para a autora, pode gerar a identificação necessária para que se estabeleça um laço, mesmo que não haja o contato físico. O simples testemunho bastaria para que relacionamentos se estabelecessem (SIBILIA, 2016, p. 90). Sibilia indica, ainda, que os relatos dolorosos (crimes sofridos, doenças, perdas) estão tomando ainda mais significado, pois, cada vez mais, buscamos a sensação de que estamos apoiados e amparados por nossos pares (SIBILIA, 2016, p. 110). Dessa forma, somos levados a

refletir um pouco mais sobre a formação de laços na internet e de que forma eles podem ser significativos.

Manuel Castells, em seu livro “*La Galaxia Internet*”⁹, afirma que a ampliação das formas de manter laços na internet é parte constituinte da nossa forma de construir relações atualmente. Uma delas seria “o novo modelo de sociabilidade, baseado no individualismo” (CASTELLS, 2001, p. 151). Os sujeitos constroem suas redes, tanto *online* quanto *off-line*, baseados em seus próprios interesses pessoais e valores, algo que, para ele, não surge com a internet, mas é amplificado por ela, sendo a facilidade para encontrar pessoas com gostos comuns, bloquear desafetos e manter contatos um fator essencial para este modo de se relacionar. Isso não é visto como algo negativo, mas como sendo mais uma face das novas formas relacionais em/na rede.

Porém, ainda há uma resistência no que concerne a amizades feitas na internet. Para alguns, elas não teriam a mesma relevância que amizades “do mundo real”. Mas para Maria Cristina Rocha Barreto (2012), amizades podem, sim, se estabelecer e se desenrolar em ambientes na web e serem significativas. O ambiente virtual se torna uma extensão da vida do sujeito, o que nos faz encarar a internet como um novo lugar para estar, para compartilhar e para estabelecer laços de amizade. Nesse sentido, a autora aponta que amizades virtuais têm a mesma potencialidade que amizades estabelecidas no contato face a face, posto que a internet seria apenas mais um espaço propenso à interação e à formação de sociabilidades (BARRETO, 2012).

4. Para entender celebridades na rede

Ao refletir acerca de relacionamentos que se estabelecem sem o contato físico, somos levados a pensar sobre aqueles que acompanham a vida de celebridades, não apenas em revistas ou na televisão, mas também buscando um contato mais próximo, como os fragmentos do dia a dia destes famosos expostos em suas redes sociais, o que resulta, muitas vezes, em uma conexão com tais fragmentos e com a celebridade em si. Nesse movimento, trazemos a reflexão de Chris Rojek (2008). Para o autor, a “construção” e a manutenção de uma celebridade dependem de fatores como os sentimentos humanos (SIMÕES, 2013, p. 103), ou seja, a forma como o público enxerga aquela celebridade e as interpretações que tem dela. Rojek completa, ainda,

⁹ A edição do livro em português traduz seu título como “A Galáxia da Internet”.

dizendo que celebridades são “fabricações culturais” (ROJEK, 2008, p. 12), ou seja, dependem inteiramente da aceitação pública e da importância que este público lhes dá.

Segundo Rojek, o distanciamento do público é um elemento constituinte do *ser celebridade*. Dessa forma, só é entendido como celebridade aquele que possui um *status* diferenciado, honorífico, no qual há uma tela ou palco entre ela e o público. Por esse motivo, ser uma celebridade independe de haver uma resposta recíproca e direta ao público. A celebridade adquire uma forma de licença, podemos dizer, com a qual não precisa falar diretamente com seus seguidores e admiradores e não há nada nisso que invalide seu *status* de celebridade construída e aceita socialmente (ROJEK, 2008, p. 14). Porém, isso não compromete a possibilidade destas celebridades exibirem parte de suas vidas em suas redes sociais, podendo este movimento ser uma estratégia para manter a distância também, no sentido de mostrar o quanto sua vida é singular, extraordinária.

É importante, contudo, diferenciar estas formas de distanciamento, por exemplo, o alcance que um ator de cinema teria em comparação com um YouTuber. São projeções diferentes. Theresa Senft (2008) aponta que o distanciamento da sociedade é um dos fatores que mais diferenciam celebridades de microcelebridades, que representariam “um novo estilo de performance *online* que envolve 'amplificar' a sua própria popularidade pela *web*, utilizando tecnologias como vídeo, *blogs* e *sites* de redes sociais” (SENF, 2008, p. 25, tradução nossa). Enquanto que celebridades “tradicionais” costumam deixar detalhes de si menos à vista, como sua aparência sem maquiagem ou o corpo fora de forma, as microcelebridades, ou celebridades da *web*, constantemente lembram o quanto desejam estar mais próximas de seus seguidores, dando menor importância a suas falhas e defeitos, por exemplo (SENF, 2008). YouTubers de beleza geralmente se referem a seus seguidores como sua “família”, iniciam tutoriais de beleza sem maquiagem, falam de problemas pessoais nos vídeos.

Apesar disso, a celebridade da *web*, mesmo com o uso de todos esses recursos para se aproximar de seu público, permanece sendo uma figura, de certa forma, distante. Uma parte da comunidade YouTuber, por exemplo, registra nas redes sociais o que comeu, o que vestiu, os lugares onde esteve, numa tentativa de se aproximar do público, ao mesmo tempo que tem acesso VIP a festas e eventos, recebe de graça produtos desejados e, literalmente, vive do YouTube, algo que, para muitos, é uma realidade de sonho. Essa dualidade contribui para a dimensão do *estar distante* de um YouTuber, necessário para *ser celebridade*.

Mas estar distante não é sinônimo de inalcançável. Para entender de que forma essas celebridades podem se relacionar com seus públicos, estabelecer relações e se afetarem mutuamente, mesmo mantendo a distância, buscamos o conceito de interação comunicativa. Vera França e Paula Simões (2014) buscam em George Herbert Mead suas referências para trabalharem o conceito de interação comunicativa. Para as autoras, a interação é constituída por “ação” e “relação”, estabelecida entre dois ou mais indivíduos. Já na interação comunicativa, há a troca de gestos significantes, ou seja, as dimensões da significação, da afetação, estão presentes na interação. Essas dimensões tomam forma a partir da linguagem, que entendemos como não sendo somente a língua escrita ou falada, mas também o *não dito*: o gestual, o sensorial, o experiencial, que são aspectos essenciais à significação. Dessa forma, elas afirmam que uma interação comunicativa é capaz de provocar uma interinfluência, uma afetação mútua.

A partir desses gestos dotados de significados, um indivíduo afeta o outro na interação que estabelecem, ao mesmo tempo que se vê afetado nesse processo, coloca-se no lugar do outro, tenta antecipar a conduta dele e pode transformar a sua própria atuação (FRANÇA; SIMÕES, 2014, p. 102).

No trecho acima, percebemos a dimensão de mútua afetação que é provocada pela interação comunicativa, um processo consciente, recíproco, muitas vezes não proporcional, no qual indivíduos compartilham suas condições e situações entre si. No YouTube, podemos identificar esta interação de algumas formas, sendo uma delas a troca entre YouTuber e seguidores sem que haja um diálogo direto entre eles na caixa de comentários dos vídeos, mas que ocorre, por exemplo, ao ler os comentários e verificar a quantidade de “Gostei” e “Não Gostei” nos vídeos, e assim, o YouTuber produz seus conteúdos de acordo o que seus seguidores querem, gerando uma interação.

5. Análise: Alice Salazar e o vídeo escolhido

As dimensões discutidas até este momento foram observadas no nosso objeto empírico e são bases para a discussão que empreenderemos a seguir.

Alice Salazar, nascida no Rio Grande do Sul, é uma maquiadora profissional. Ela começou suas atividades na internet ao criar o blog Espelho Meu, onde fazia tutoriais e dava dicas de maquiagem. Hoje, o blog se chama Alice Salazar¹⁰. Mais tarde,

¹⁰ Link para o blog Alice Salazar: <<https://alicesalazar.com.br/>>. Acesso em 22 jun. 2017.

ela abriu seu canal no YouTube, que leva seu nome também¹¹. Hoje, Alice já conta mais de 140 milhões de visualizações em seus 595 vídeos cadastrados, somando mais de um milhão e oitocentos mil inscritos no YouTube¹². Alice escreveu um livro sobre automaquiagem e ministra cursos e palestras sobre beleza pelo país. Nesse sentido, Alice seria considerada uma das YouTubers de beleza de maior alcance no Brasil.

No vídeo escolhido para a análise (Figura 1), Alice exibe depoimentos gravados de seguidoras que dizem o quanto Alice é importante em suas vidas, seja por representar uma amiga, seja por ajuda-las a se sentirem melhores consigo mesmas. Ele tem aproximadamente 30 minutos e se divide entre os seis depoimentos em vídeo exibidos e os comentários de Alice em relação às histórias narradas, às quais assiste de seu celular. Os comentários do público nesse vídeo chamam a atenção por terem, em sua maioria, conteúdos similares aos dos depoimentos gravados: demonstrações de carinho à Alice e declarações de que ela teria transformado suas vidas, em diferentes escalas: desde preencher os momentos de solidão até enfrentar doenças e perdas.

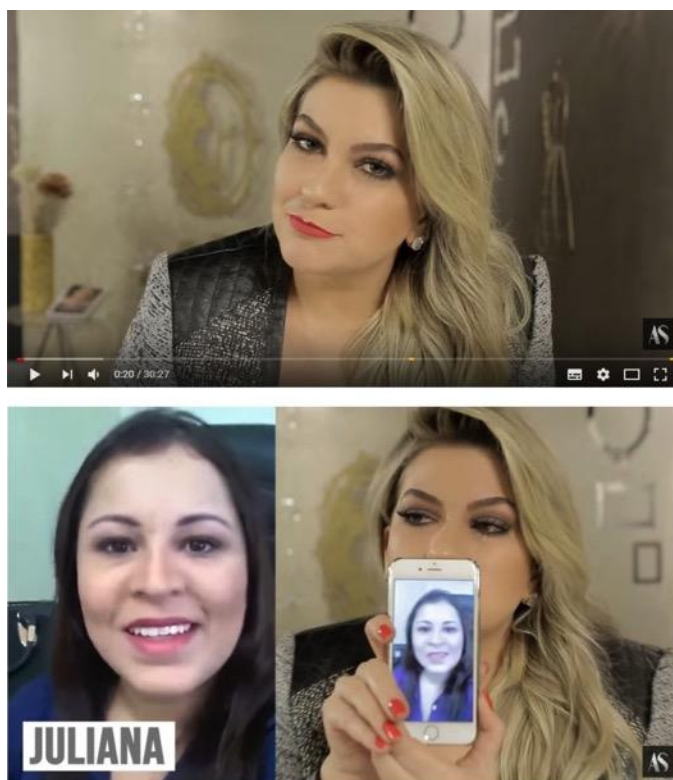


Figura 1 – Vídeo em dois momentos: Alice sozinha em tela, fazendo a abertura do vídeo; e durante a exibição de um dos depoimentos.

¹¹ Link para o canal no YouTube de Alice: <<https://www.youtube.com/user/alicecsalazar>>. Acesso em 22 jun. 2017.

¹² Dados de 22 de junho de 2017.

5.1. Procedimentos metodológicos

Nossa análise foi realizada a partir dos comentários do público no vídeo “A DEPRESSÃO E A MAQUIAGEM POR ALICE SALAZAR (DEPOIMENTOS DAS LEITORAS)”, de julho de 2015. A coleta foi realizada no dia 23 de janeiro de 2017. Até esse dia, o vídeo possuía 923 comentários, e todos foram contabilizados na análise. Para esta coleta, utilizamos a plataforma Netlytic¹³. Este *software*, além de reunir informações como data do comentário, número de curtidas, fornece um número de identificação único para cada entrada, o *id*, que foi a maneira que escolhemos para identificar os textos.

A partir da leitura dos comentários, foi realizada a classificação em categorias, para que pudéssemos verificar como cada tipo de conteúdo é apresentado. Na tabela a seguir, podemos verificar cada uma das categorias criadas e o número de comentários por categoria. A análise nesse trabalho se dará com base em alguns dos comentários que mais nos chamaram a atenção, de maneira mais condensada que a feita no trabalho de conclusão de curso que deu origem a esse artigo. As falas mencionadas nos títulos dos tópicos foram retiradas de comentários recolhidos na pesquisa.

Número de comentários por categoria










| | | | |
|---|--|--|--|
|  299 | Comentários com elogios e agradecimentos à Alice |  35 | Comentários com dúvidas ou pedidos |
|  283 | Comentários com depoimentos e relatos de identificação |  33 | Comentários sobre os 1 milhão de inscritos |
|  182 | Comentários sobre o(s) vídeo(s) |  7 | Comentários negativos |
|  27 | Comentários com mensagens de apoio |  39 | Outros comentários |
|  18 | Comentários de divulgação | Total: 923 comentários | |

Tabela 1 – Lista de categorias formada a partir da leitura dos comentários e o número de comentários em cada uma.

5.2. “Obrigada por existir, Alice”: formação de vínculos de afeto

Nesse tópico, de forma geral, encontramos elementos que indicam Alice como sendo uma amiga para suas seguidoras e que evidenciam a admiração que sentem por ela, assim como mostram que essas seguidoras desejam seu sucesso e prosperidade.

¹³ O Netlytic é um *software* cuja função é coletar, rastrear e refinar o conteúdo de interações e comentários, principalmente os realizados em mídias sociais, como Facebook, Instagram e YouTube. Link para a plataforma Netlytic: <<https://netlytic.org/>>. Acesso em 31 jan. 2017.

Comentários com elogios e agradecimentos à Alice



Márcia Reis 08/08/2015

Oi Alice...que vídeo lindo e emocionante!!! Eu também sinto como se fôssemos amigas e daquelas bem próximas, quantas vezes me peguei respondendo às suas perguntas no vídeo, assim como também reproduzindo junto com você, sua já marcante fala final com beijo e tudo...hehehehehe...enfim...continue sempre assim, linda por dentro e por fora e com essa luz que ilumina tudo em volta. Beijocas!!

Responder ·   



Ana Maria Albertin 24/07/2015

Alice cada dia eu te amo e te admiro mais e mais! Como pode existir alguém tão iluminada como você? Guria tu tem um dom! E graças a Deus você está praticando esse dom que Deus te deu. Que é fazer o bem e trazer alegria para todas nós, sou muito feliz por ter pessoas assim como você. Você tem noção do bem que você traz pra tantas pessoas ?? Muita luz pra você, que você seja mais que feliz, nem sei o que desejar a uma pessoa que ja tem tudo, AMOR NO CORAÇÃO. PARABÉNS

Responder · 1   

Comentários sobre os 1 milhão de inscritos



Débora M. Damásio 24/07/2015

1.000.000 ❤️ Alice, vc merece muitos e muitos milhões de inscritos. Vc é uma pessoa maravilhosa e muito amada por todos. Parabéns pra minha youtuber favorita ❤️

Responder ·   

Tabela 1 – Comentários que demonstram a formação de vínculos de afeto entre seguidoras e Alice.

Esses comentários trazem a dimensão que Alice assumiu na vida dessas seguidoras. Entre elogios e felicitações, as seguidoras demonstram que desejam o bem de Alice e que a veem como uma amiga. Os comentários 271 e 837 destacam o sentimento de afeto que nutrem por Alice: uma amiga, alguém que “faz bem” a outras pessoas. O comentário 917 está na mesma linha e demonstra o quanto esta seguidora se sente feliz por Alice alcançar marcas importantes, nesse caso, os 1 milhão de inscritos no canal.

Esses comentários nos ajudam a perceber o vínculo de afeto e de comunidade que se dá em torno de Alice, mas que não se estabelece da mesma forma *entre* as seguidoras. Apesar de haver interação entre elas, esta não é tão preponderante como são as manifestações direcionadas para Alice¹⁴. Percebemos, dessa maneira, a formação de redes mais individualizadas, o que pode ser entendido dentro do conceito de Castells de “individualidade em rede”, na qual o indivíduo estabelece constrói suas teias de relacionamento a partir de seus interesses próprios (CASTELLS, 2001). No caso, as seguidoras de Alice escolheram criar um vínculo com ela e a mantém em seu círculo de amizades. Para elas, Alice é uma amiga que as ajuda, as fortalece, ouve seus lamentos, suas alegrias e ainda dá dicas de maquiagem.

¹⁴ Vemos como indicadores da pouca interação entre as seguidoras a pequena quantidade de “Gostei” e de respostas diretas que os comentários receberam.

É importante lembrar que, segundo o conceito de interação comunicativa (FRANÇA; SIMÕES, 2014), e tendo Alice como uma celebridade da *web*, esta relação entre as seguidoras e Alice pode ser formada mesmo sem uma resposta direta da YouTuber a cada um dos comentários, por exemplo. Além disso, conforme Barreto (2012) aponta, os relacionamentos estabelecidos pela rede não são sinônimos de relações menos intensas ou significativas. Podemos perceber isso nas declarações que exibimos. A amizade que elas estabeleceram com Alice, mesmo sem uma contrapartida imediata por parte dela, e as declarações de carinho e de apoio, evidenciadas nos comentários de pessoas que se mostram felizes pelas conquistas da YouTuber, por exemplo, demonstram que, para essas seguidoras, Alice representaria uma amiga.

5.5. “Minha vida se resume a antes e depois de Alice Salazar”: intimidade, identificação e interação

Neste tópico, trazemos comentários que demonstram a confiança que as seguidoras depositam em Alice e como essa confiança pode levá-las a postar comentários com histórias íntimas, levando a uma interação entre as seguidoras e entre Alice e as seguidoras. Nestes comentários visualizamos, ainda, histórias de pessoas que tiveram suas vidas tocadas por Alice de alguma forma: são relatos de identificação e confissões de histórias delicadas, apontando como Alice teria as ajudado a superar esses traumas.

Comentários com depoimentos e relatos de identificação














| | |
|---|---|
|  | <p>Sofia Teixeira 01/03/2016</p> <p>Alice, minha diva, que vídeo mais lindo, fiquei bastante emocionada e chorei MUITO com vocês, porque eu sinto a mesma coisa q algumas nos seus depoimentos, em fim, Parabéns sempre por ser essa pessoa INCRÍVEL pra nós (: te amo</p> <p>Responder ·  </p> |
|  | <p>melissa nascimento 25/07/2015</p> <p>Meu marido esta preso,o seus videos foram uma otima companhia pra mim. Obrigada alice.</p> <p>Responder ·  </p> |
|  | <p>Thalyta Souto 24/07/2015</p> <p>Alice quando conheci seu canal eu estava no fundo do posso, depressiva passava horas vendo seus videos, e juro ajudaram me a reconhecer q em mim havia um dom pela maquiagem e uma beleza escondida de mim mesma, aprendendo a me maquiari descobrir essa fórmula de encontrar uma coisa q me desse prazer e que tirasse de mim toda àquela tristeza! Beijos e sucesso sempre!</p> <p>Responder ·  </p> |
|  | <p>Martha Tavares 24/07/2015</p> <p>Ameil! Sofro de depressão e síndrome do pânico e seus vídeos seu jeito de falar conosco me ajudam bastante. Após assistir um vídeo seu pela segunda vez tive coragem de sair! Obrigada guria! </p> <p>Responder ·  </p> |

Tabela 3 – Comentários de identificação com o vídeo e de pessoas que compartilharam suas dificuldades.

Esses são relatos de pessoas que, de alguma forma, veem em Alice e em seus vídeos uma forma de refúgio e de alento em situações difíceis, o que fica destacado por elementos como os agradecimentos e menções a como os vídeos as ajudaram a se sentir melhor. O comentário 646 expõe uma situação de solidão que tem sido preenchida por Alice, sendo a YouTuber uma forma de companhia para a seguidora. O de número 749 revela uma pessoa que descobriu seu gosto pela maquiagem com a ajuda de Alice e que isso a tornou uma pessoa mais feliz consigo mesma. Já o 904 destaca que os vídeos da YouTuber a ajudaram a melhorar os sintomas de sua depressão e síndrome do pânico.

Esses depoimentos demonstram que o espaço dos comentários foi visto por essas pessoas como uma válvula de escape para dizer aquilo que estava dentro delas. Elas se sentiram convidadas a confessar que já passaram ou que passam por problemas e o vídeo possivelmente deu a elas o impulso necessário para contarem suas histórias. Isso exemplifica que o espaço dos comentários foi utilizado para confissões e desabafos.

Aqui, podemos identificar elementos que trazem a questão da intimidade como *extimidade*, conforme Paula Sibilia (2016) aponta. Percebemos que as pessoas se sentem à vontade para revelar suas próprias histórias em um ambiente aberto (o YouTube), algumas sendo bastante delicadas. Sibilia diz que, ao expor um relato, muitas vezes doloroso, na internet, esperamos amparo e abrigo. O fato de elas exporem sua vida dessa maneira é a forma que essas pessoas encontraram para desabafar. Não podemos deixar de apontar, porém, que tais depoimentos só são postados porque há um vínculo de confiança entre a seguidora e Alice. Se tal vínculo não existisse, as chances seriam de que a pessoa não se sentiria à vontade para expor sua vida dessa maneira.

O comentário 134 revela uma identificação da seguidora com o que foi dito nos depoimentos exibidos em vídeo. Mais uma vez, isso nos mostra que existe um nível de interação entre Alice e seus espectadores sem ter que recorrer, necessariamente, a uma resposta de Alice na caixa de comentários, por exemplo. A própria ação de Alice pedir os depoimentos de seguidoras e depois comentá-los em um vídeo também pode ser um processo de interação comunicativa. Vemos aqui o princípio de não precisar haver uma resposta recíproca e equitativa entre seguidoras e Alice para que se estabelecer laços.

Ao observar estas situações em que as seguidoras se expõem e contam histórias, por vezes, delicadas de suas vidas, fazemos uma pergunta: será que elas falariam sobre sua vida íntima na internet se não houvesse o pontapé inicial, ou seja, um vídeo que falasse sobre problemas pessoais feito por alguém que elas seguem e admiram? A

resposta, para nós, é que provavelmente isso não iria acontecer. Percebemos que ao expor sua própria intimidade, é lançado um convite para que outras pessoas, que se identifiquem com a situação, também deixem seus relatos ou busquem aconchego para seus próprios problemas no outro, iniciando um processo de interação. Este seria o envolvimento pelo testemunho (SIBILIA, 2016).

6. Considerações finais

Nossa análise encontrou indicadores interessantes: a referência à amizade; o fato de admitirem que suas vidas foram tocadas de alguma forma por Alice; a identificação com os depoimentos em vídeo; e a utilização do espaço dos comentários para a exposição de suas próprias histórias, por vezes, íntimas ou que envolviam episódios dolorosos de suas vidas, além das felicitações à Alice e do tom de incentivo presente nos textos. Estes foram os indicativos que encontramos da existência de uma ligação de afeto significativa entre as seguidoras e a YouTuber.

A isso, podemos atribuir vários fatores: o fato de Alice ser uma celebridade, cujo carisma foi conferido por suas seguidoras e pelo contexto no qual elas estão inseridas, promovendo a confiança; a rede YouTube, e ainda, o formato *vlog*, como sendo facilitadores de trocas, possibilitando a formação de laços entre YouTuber e usuário comum; e as seguidoras terem interesses parecidos, seja em maquiagem, seja na própria Alice, o que propicia um ambiente partilhado que as deixa mais à vontade para se expressarem. Incluímos, ainda, a exposição do *eu* como catalisador desse diálogo, o envolvimento pelo testemunho, conforme Sibilía (2016) aponta.

Também destacamos a interação indireta, não proporcional (FRANÇA; SIMÕES, 2014), que se dá entre Alice e seguidora no momento em que esta se identifica com as histórias narradas no vídeo. Esta interação oblíqua, que ocorre através dos vídeos de Alice, e não por respostas diretas, nos ajuda a entender porque as seguidoras se sentem tão próximas da YouTuber, mesmo sem haver um diálogo claro.

A construção de laços entre seguidores e YouTubers é algo que ocorre em vários canais, não somente o de Alice, assim como também em outras redes sociais, como o Instagram, por exemplo.

Referências

BARRETO, Maria Cristina Rocha. **Amizade Virtual**: sociabilidades e laços afetivos na internet. XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste e Pré-ALAS Brasil, Teresina,

2012. Disponível em <<http://www.sinteseeventos.com.br/ciso/anaisxvciso/resumos/GT03-35.pdf>>. Acesso em 02 mar. 2017.

BERNARDAZZI, Rafaela. **Youtubers e as relações com a produção audiovisual**. INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1857-1.pdf>>. Acesso em 31 ago. 2016.

BEZERRA, Larissa Layane; SANTOS, Ronaldo Bispo dos. **Um Estudo Sobre Vlogs e Sua Influência na Cultura Participativa**. INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0226-1.pdf>>. Acesso em 01 fev. 2017.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS, Manuel. **La Galaxia Internet**. Madri: Areté, 2001.

FONSECA, Paula Coruja da. **Gênero e Sociabilidade: práticas de audiência em canais no YouTube**. 2016. 68 f. Projeto de Qualificação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM): Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FRANÇA, Vera Veiga; SIMÕES, Paula Guimarães. Interação. In: FRANÇA, Vera Veiga; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo. **Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): Trajetória, Conceitos e pesquisa em comunicação**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - PPGCOM - UFMG, 2014, p. 101-104.

MILANETTO, Giovana. **A nova grande mídia: uma análise de Bloggers, YouTubers, Instagrammers**. 2016. 109 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (PPGIS): Departamento de Artes e Comunicação, Universidade de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8125/DissGM.pdf>>. Acesso em 01 fev. 2017.

ROJEK, Chris. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SENF, Theresa M. **Camgirls: Celebrity and Community in the Age of Social Networks**. Nova Iorque: Peter Lang Publishing, 2008.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu: A intimidade como espetáculo**. 2 ed., rev. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SIMÕES, Paula. O poder de afetação das celebridades. In: FRANÇA, Vera; FREIRE FILHO, João; LANA, Lígia; SIMÕES, Paula. (Orgs.). **Celebridades no Século XXI: transformações no estatuto da fama**. Porto Alegre: Sulina, 2014, p. 209-225.

YOUTUBE. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/yt/press/pt-BR/statistics.html>>. Acesso em 02 nov. 2016.